



A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO FRENTE A AUSÊNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Priscila Gomes de Oliveira.

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) priscilagoo@hotmail.com

Hannah Carla de Jesus Bezerra.

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) hannahcarla2@hotmail.com

Jullyany Marques da Silva.

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) jullyany_marques@hotmail.com

Betânia Maria Oliveira de Amorim.

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

RESUMO: A família é a primeira instituição mediadora entre o indivíduo e o mundo, capaz de influenciar de forma significativa suas relações, especialmente no que diz respeito a educação. As diversas transformações políticas, econômicas, culturais e sociais provocaram uma alteração na dinâmica familiar e, conseqüentemente, afastou a família da vida escolar dos filhos. O objetivo desse trabalho é discutir sobre a ausência familiar na escola, as conseqüências dessa dissociação e as possíveis formas de atuação e intervenção do psicólogo no contexto escolar a fim de ampliar o debate sobre esta. Para isso, realizou-se uma pesquisa de textos publicados entre 2007 e 2015, no Banco de Teses CAPES e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que concentra informações da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e do Scientific Electronic Library (SciELO). Os resultados revelaram as principais causas da ausência familiar na educação escolar dos filhos, as conseqüências não só no contexto escolar, mas na vida do indivíduo e a contribuição significativa da Psicologia no processo ensino-aprendizagem. Por fim, espera-se que este trabalho possibilite uma reflexão frente a importância da presença familiar no desenvolvimento do indivíduo e que os psicólogos educacionais possam oferecer estratégias de atuação que possibilite maior interação entre pais, alunos e profissionais da educação.

PALAVRAS-CHAVE: Família, Escola, Educação, Psicologia.

INTRODUÇÃO

As mudanças no contexto social promovidas pela industrialização, urbanização, capitalismo, bem como os movimentos de emancipação feminina provocaram alterações significativas na conjuntura familiar. O redirecionamento do modo de produção - do domicílio a fábrica -, aliado ao modo de vida em que as pessoas trabalham muito e exercem diversas funções, aumentou a distância entre seus membros e diminuiu o tempo de convívio entre eles. Isto levou os pais a dividirem as responsabilidades em relação aos filhos, especialmente, no que diz respeito à educação, provocando o afastamento



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

da família na parceria do processo educativo realizado pela escola.

É assegurado constitucionalmente que a educação é um direito de todos, dever do Estado e da família, que deve ser promovida e incentivada pela sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, Art. 205). Sendo assim, o envolvimento ativo da família e da comunidade no cotidiano escolar é um dever fundamental para o processo ensino-aprendizagem, para a construção do caráter e para o desenvolvimento da moralidade da criança/adolescente enquanto ser constituinte da sociedade. Esta parceria envolve a atuação de diversos agentes, a saber: alunos, professores, pais, diretores, coordenadores, psicólogos e a própria comunidade onde a criança e a escola estão inseridas. Neste sentido,

pensar em educação é pensar na influência exercida de um ser para outro, é pensar na promoção de um aprendizado moral e intelectual. Trata-se de um processo sem qualquer forma de coação, pois o educador apela para a vontade do educando e conquista-lhe a adesão. Educar é, pois elevar, estimular a busca da perfeição, despertar a consciência, facilitar o progresso integral do ser. Sendo assim, o processo educativo é sempre uma relação de indivíduo para indivíduo (SOARES, 2010, p. 13).

Nesta perspectiva, a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social (DESSEN e POLONIA, 2007, p. 22). Considerando o meio sociocultural fundamental no desenvolvimento e na aprendizagem do indivíduo, Vygotsky (1996) descreve diferentes tipos de desenvolvimento ou domínios genéticos - o filogenético (desenvolvimento da espécie humana), o ontogenético (desenvolvimento do indivíduo), o sociogenético (história dos grupos sociais) e o microgenético (aspectos psicológicos do sujeito) – que possibilitam compreender como se dá o processo de construção do conhecimento evidenciando que a aprendizagem é uma via de mão dupla. A partir dessa constatação, o autor elucida o conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP). A ZDP é dinâmica e oferece uma construção interativa, além de ser determinada pelo nível de desenvolvimento da criança e pelas formas de ensino envolvidas no decorrer da atividade. Sendo assim, como assinala Cubero e Luque (2002), todos os pontos de vista envolvidos em uma ZDP são decisivos para sua evolução. É por estar inserido em um meio sociocultural que o indivíduo é capaz de transformar as funções primárias ou elementares em funções superiores, sendo as primeiras controladas pelo meio, resultantes da evolução filogenética da espécie e as segundas, mais complexas genética e funcionalmente, correspondentes aos estudos sobre interiorização.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O interesse pelo tema desenvolvido nesse trabalho surgiu da análise de uma das músicas do cantor belga Stromae chamada “Papaoutai” (2013), que retrata como a ausência paterna, considerando paterno as figuras de mãe e pai, afeta o desenvolvimento e a personalidade do indivíduo. Tanto na letra quanto no videoclipe, o cantor e compositor demonstra as marcas causadas pela interação entre pais e filhos, o comportamento adquirido pelas crianças e adolescentes ao conviver e observar os pais e as dificuldades da paternidade. A partir destas considerações, o presente artigo propõe discutir sobre o afastamento da família na educação escolar, as consequências dessa ausência e as possibilidades de atuação e intervenção do psicólogo tanto no contexto escolar quanto na relação pais-alunos-professores.

METODOLOGIA

Considerando que a presença da família na educação dos filhos é imprescindível para o desenvolvimento psíquico, moral e intelectual e que existe uma dissociação entre família e escola que pode ser amenizada através de um mediador, nesse caso o psicólogo, surgiu a necessidade de realizar uma revisão sistemática na literatura a fim de se traçar estratégias de atuação do profissional de Psicologia para intervir nessa problemática. Para isso, realizou-se uma pesquisa de textos publicados entre 2007 e 2015, no Banco de Teses CAPES e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que concentra informações da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e do Scientific Electronic Library (SciELO), utilizando como descritores “família”, “psicologia”, “educação” e “ausência”. Dos 114 trabalhos listados, apenas seis foram selecionados e analisados de forma qualitativa. Como critérios de refinamento foram incluídos os artigos, dissertações e teses que relacionavam o tema proposto, publicados no Brasil, disponibilizados como texto completo e excluídos os arquivos coincidentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. FAMÍLIA E EDUCAÇÃO

As transformações que possibilitaram a atual estrutura social provocaram também uma modificação nas configurações familiares e nas relações de parentesco. Enquanto no passado a família era constituída por mãe, pai e filhos, atualmente ela possui diversos arranjos que dão um caráter inovador ao conceito de família, são eles: pais/mães solteiros(as), separados(as), casais homoafetivos, crianças adotadas entre outras configurações. Embora estas modificações acarretem consequências na educação das crianças e adolescentes, deve-se ressaltar que elas não significam necessariamente algo



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

negativo no desenvolvimento moral e no processo ensino-aprendizagem destes indivíduos. As implicações sociais, culturais e psicológicas deste rearranjo familiar devem ser estudadas e observadas cuidadosamente não cabendo, portanto, aos objetivos do presente estudo.

O meio familiar é considerado um dos primeiros ambientes de socialização do indivíduo. Segundo Dessen e Polonia (2007), é também a primeira instituição social que, em conjunto com outras, busca assegurar a continuidade e o bem estar dos seus membros e da coletividade, incluindo a proteção e o bem estar da criança. Independentemente do arranjo familiar, esta instituição é indispensável para a sobrevivência e evolução dos indivíduos, ou seja, é fundamental no desenvolvimento da pessoa, influenciando comportamentos, formas de viver e de se relacionar com o mundo.

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva (DESSEN e POLONIA, 2007, p. 23).

O papel da família no processo educativo vai além da responsabilidade de inserir o indivíduo em uma determinada instituição escolar. Segundo Soares (2010, p.4),

a família desempenha um papel decisivo na educação formal e informal dos filhos, além disso, no seu interior são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade e afetividade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais e criados os valores morais.

Considerando que os pais são os primeiros mediadores entre a criança e o mundo, eles influenciam diretamente nas relações desta com a escola e, portanto, na sua aquisição de conhecimentos, competências e habilidades. O diálogo entre pais e filhos, o ensinamento de valores e a cumplicidade diante das dificuldades são elementos que fortalecem ainda mais as relações familiares. Além disso, a participação na tomada de decisões da escola e nas atividades voluntárias são outras formas de parceria entre as duas instituições que contribuem para o desenvolvimento do aluno. A esse respeito, uma campanha realizada em 2015 pela Companhia Bic no Colégio Santo Amaro – Rio de Janeiro, intitulada “Escrevendo e estudando junto com você” demonstrou que o rendimento dos alunos que contam com a ajuda dos pais no processo de aprendizagem é mais elevado que o rendimento dos alunos em que a família não auxilia, o que evidencia a importância dos responsáveis na vida escolar dos filhos.

Conforme explicitado, a presença da família e da comunidade no contexto escolar garante melhorias ao desempenho do indivíduo. No



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

entanto, alguns fatores levam os pais a se ausentarem deste processo provocando consequências que são sentidas por alunos e profissionais da educação, como por exemplo, a reafirmação da ideia de fracasso escolar enquanto um fracasso do aluno e da escola, isentando os pais da responsabilidade pela educação dos filhos, a transformação no comportamento e nas relações interpessoais dos educandos e a crescente medicalização de crianças e adolescentes diante de diagnósticos descuidados e deterministas.

2. A AUSÊNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

A falta de tempo para ouvir e falar, o estresse do dia a dia, o acúmulo de responsabilidades e até mesmo a falta de assunto são os motivos que levam os pais a se ausentarem do processo educativo dos filhos. Muitas vezes eles se esquecem que os filhos precisam da presença, do contato e do diálogo, não só para o desempenho escolar, mas para a vida. Dessa forma, a família passa para a escola a responsabilidade de instruir e educar seus filhos e espera que os professores transmitam valores morais, princípios éticos e padrões de comportamento, desde boas maneiras até hábitos de higiene pessoal (LOPES, 2009, p.2).

A escola, enquanto instituição de ensino socialmente consolidada, tem a função de desenvolver atividades, articular conhecimentos culturalmente organizados, possibilitar a apropriação de experiências acumuladas e fomentar o pensamento, a ação e a interação com o mundo. Além disso, deve oferecer condições necessárias para que o educando e o educador recebam constantemente qualificação diária em seu exercício de atuação, proporcionando mudanças na qualidade de vida dos agentes envolvidos.

Para Paulo Freire (1987, p. 68), ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. Partindo da compreensão de que o homem é um constructo sócio histórico capaz de influenciar e ser influenciado pelo mundo, tem-se que a família e a escola constituem os principais ambientes de influência das pessoas. Quando a parceria entre a família e a escola é falha o desenvolvimento do indivíduo tende a ser pouco eficiente. Segundo Oliveira (2010, p. 17),

quando a criança sente a ausência da família em sua vida escolar são inúmeras as consequências, por exemplo, o baixo rendimento, a dificuldade de aprendizagem, a falta de interesse com as atividades propostas, mudanças no comportamento se tornando, na maioria das vezes, agressivo ou apático.

Além das consequências anteriormente citadas é frequente a patologização do aluno que foge as normas escolares. Crianças e adolescentes que não correspondem a expectativa escolar e/ou familiar são alvos de diagnósticos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

deterministas que visam a normatização dos indivíduos. Conseqüentemente, tem-se que os comportamentos humanos são entendidos no abstrato, como se sempre tivessem se apresentado da mesma forma, desconsiderando a relação dialética de produção da sociedade e do próprio homem (EIDT e TULESKI, 2007, p. 243). Entre as principais diagnoses encontradas no contexto escolar está o TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, responsável pelo aumento significativo da medicalização de crianças e adolescentes. Segundo Eidt e Tuleski (2007, p.225) este transtorno é um fenômeno complexo que envolve fatores macroestruturais e não apenas psicodinâmicos, genéticos ou individuais, sendo assim, não deve-se analisar somente o comportamento do indivíduo em determinado contexto, mas sobretudo, o próprio contexto. Medicação maciçamente estas crianças é uma maneira de transferir o fracasso do coletivo para o individual.

É preciso considerar que a ausência da família na escola também decorre de questões inerentes à dinâmica e a estrutura pedagógica da escola. A falta de um projeto político pedagógico bem estruturado, claro e condizente com a realidade da comunidade contribui para essa dissociação. Além disso, ao convocar os pais para o ambiente escolar, muitas vezes, o que se pretende é apenas informar, ficando a escuta para segundo plano, confrontando o caráter democrático que a escola, enquanto local de transmissão de conhecimentos e valores, deve possuir. Frente a essa dificuldade de comunicação entre a escola e a família é que a presença do psicólogo se faz importante.

3. ATUAÇÃO E INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR

Para Martinez (2009), os compromissos que os psicólogos que trabalham nos contextos educativos têm com a educação brasileira podem evidenciar-se de diferentes formas, como por exemplo, o engajamento com a transformação dos processos educativos e com a efetivação das mudanças necessárias que demanda a melhoria da qualidade da educação no país. Ou seja, assim como a Pedagogia, a Psicologia atua como um mecanismo de transformação da realidade social.

Para realizar um trabalho junto a pais, professores e alunos, o psicólogo pode atuar através de diversas perspectivas, seja na elaboração e coordenação de projetos educativos, na análise e intervenção a nível institucional no que diz respeito à subjetividade social da escola, seja na contribuição para a coesão da equipe pedagógica e para a sua formação técnica, bem como para a caracterização da população escolar. Além disso, compete a esse profissional realizar pesquisas diversas com a finalidade de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

aprimorar o processo educativo e facilitar de forma crítica, reflexiva e criativa a implementação de políticas públicas. No que concerne a orientação dos pais, essa intervenção implica ações de aconselhamento em função das necessidades específicas do desenvolvimento do educando.

Portanto, ao psicólogo em contexto escolar cabe atuar em parceria com os profissionais da instituição a fim de analisar as necessidades dos alunos e da comunidade, procurando construir um projeto político-pedagógico coeso com a especificidades do meio no qual a instituição se encontra. Além disso, deve-se realizar avaliações psicopedagógicas para possibilitar a resolução das principais queixas escolares, unindo ainda mais escola e família em prol do desenvolvimento pleno da criança e do adolescente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável que as transformações ocorridas em nossa sociedade influenciaram as relações familiares e a presença dos pais na vida dos filhos. Evidente também é a importância da família na vida educativa das crianças e adolescentes. Por acreditar que a família exerce forte influência no desenvolvimento cognitivo e na personalidade do indivíduo é que esse artigo se faz necessário. Traçar as possíveis formas de atuação da Psicologia para ampliar o escopo desta problemática foi um dos objetivos do presente trabalho.

Apesar das adversidades, a educação, tanto na família como na escola não pode ser mecânica e autoritária. Ela deve partir da relação binomial família-escola objetivando ajudar a criança a encontrar significado no aprendizado, proporcionando-lhe uma abertura para a vida. Uma possível solução para tal embate seria atrair a família para a escola através de instrumentos comunicativos que realmente sejam efetivos, que não sirvam somente para “informar”, mas para coletivizar conhecimentos, onde ambas possam comparar, construir e reformular seus métodos de ensino conseguindo com isto, efetivar suas funções de educadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUBERO, R.; LUQUE, A. **Desenvolvimento, educação e educação escolar: a teoria sociocultural do desenvolvimento e da aprendizagem.** In: *Desenvolvimento Psicológico e Educação.* Ed. ARTMED. Porto Alegre, 2002 Vol. 2, p. 94 – 106;



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

DESSEN, M. A.; POLONIA A. C. **A família e a escola como contexto de desenvolvimento humano.** Paidéia, 2007, 17(36), 21-32;

EIDT, N. M.; TULESKI, S. C. **Discutindo a medicalização brutal em uma sociedade hiperativa.** In: MEIRA, M. E. M.; FACCI, M. G. D. *Psicologia histórico-cultural: contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p. 221-243;

FONSECA, C. O.; ROSIN, S. M. R. **Rendimento escolar e arranjos familiares: estabelecendo relações.** Maringá, 2014;

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 48. reimp. São Paulo: Paz e Terra, 2009;

LOPES, R. C. A. **A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos.** Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica Programa Escola de Gestores, 2009;

MARTÍNEZ, A. M. **O que pode fazer o psicólogo na escola?** Brasília, v. 23, n. 83, p. 39-56, mar. 2010;

SOARES, J. M. **Família e Escola: Parceiras no Processo Educacional Da Criança.** IESAP. Amapá, 2010;

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

ZANELLA, A. V., *et al.* **Participação dos pais na escola: diferentes expectativas.** In ZANELLA, AV., *et al.*, org. *Psicologia e práticas sociais* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 132-141. ISBN: 978-85-99662-87-8.